

## 6.6. Resultados de pesquisa apoiam política pública de controle de moscas das frutas

Beatriz Jordão Paranhos  
Carlos Alberto Tuão Gava

A Política Nacional de Combate às Moscas da Frutas (PNMF), lançada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) dispõe de um sortida "cesta tecnológica" com soluções para o controle dessa praga, responsável por perdas entre 30% a 40% em áreas de grande infestação, estimadas em R\$ 180 milhões por ano. Desde 1997, a Embrapa pesquisa inovações que vão do controle cultural à introdução de parasitoides e fungos para controle biológico do inseto, isca tóxica, tratamento hidrotérmico pós-colheita de frutos de manga, a Técnica do Inseto Estéril (TIE), além do controle químico.

A diversidade de estudos busca eficiência no controle dessas moscas e que seja inócua ao meio ambiente e bem aceita pelos países importadores das frutas brasileiras. Por um lado, formam um conjunto de técnicas que pode ser utilizado no âmbito de um programa de manejo integrado, que contemple, pelo menos, uma tecnologia para cada fase do desenvolvimento da mosca: ovos e larvas - dentro da polpa dos frutos, pupa - quando se instala dentro do solo; e adulto.

No Vale do Submédio São Francisco, resultados de monitoramento dos pomares de manga na região têm mostrado que o índice MAD (Mosca Armadilha Dia) pode alcançar valores elevados, em especial por causa da diversidade de fruteiras hospedeiras e da ausência de medidas efetivas de controle da mosca, *Ceratitis capitata*, a principal espécie da região. Além das perdas com danos diretos causados pelas larvas, há ainda a penetração de patógenos que causam podridões, inviabilizando a comercialização de parte significativa da produção.

O impacto direto do inseto são os danos causados nas polpas dos frutos que podem levar a perdas de até 100 % da produção, se não forem tomadas medidas de controle. Entretanto, o dano indireto é ainda maior: como são pragas quarentenárias, e a maioria dos países que compram frutas frescas do Brasil impõe barreiras quarentenárias, a presença do inseto nos pomares pode levar à restrição de comercialização dos frutos para alguns dos principais mercados importadores, como Estados Unidos e Japão.

Além do empenho para desenvolver novas tecnologias, a Embrapa tem realizado inúmeros dias de campo, em parceria com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), com as agências de defesa fitossanitária de Pernambuco (ADAGRO) e da Bahia (ADAB) e da Biofábrica Moscamed, para transferir aos produtores e aos profissionais do setor frutícola as tecnologias desenvolvidas e adaptadas para o controle de moscas-das-frutas.